



Trabalho foi realizado em um apiário próximo a áreas agrícolas, industriais e urbana, com plantas ornamentais e frutíferas

PESQUISA Durante 'viagens', abelhas interceptam diversos microrganismos e produtos químicos no ar

Abelhas: bioindicadoras de poluição no ambiente

Uma pesquisa feita na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) descobriu que as abelhas desempenham mais um importante papel na sociedade, o de bioindicadoras de poluição ambiental. Esses insetos contribuem para o ambiente por meio da polinização, ajudam na agricultura e, de quebra, ainda fornecem mel, geléia real, cera, própolis e pólen.

O estudo, realizado pela bióloga Talita Antonia da Silveira, foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Entomologia, com o objetivo de verificar se o pólen apícola coletado por abelhas *Apis Mellifera* pode ser utilizado como bioindicador de poluição ambiental. Orientado pelo professor Luís Carlos Marchini, o trabalho foi realizado no apiário do Departamento de Entomologia

e Acarologia (LEA), contendo na proximidade áreas agrícolas, industriais e urbana, com plantas ornamentais e frutíferas, em um fragmento de mata nativa.

Talita explicou que as abelhas operárias realizam viagens exploratórias em áreas que cercam seu habitat, recolhendo o néctar, a água e o pólen das flores. Com isto, quase todos os setores ambientais — solo, vegetação, água e ar — são explorados.

“Durante este processo, diversos microrganismos, produtos químicos e partículas suspensas no ar são interceptados pelas abelhas e podem ficar aderidos ao

seu corpo ou ser ingeridos pelas mesmas”, explica a pesquisadora.

Pautado neste fato, os produtos apícolas podem ser usados como bioindicadores para monitoramento de impacto ambiental causado por fatores biológicos, químicos e físico. “A análise de elementos traço no pólen podem biomonitorar o ambiente em questão. Esse monitoramento com produ-

ções apícolas pode ser uma das formas de prevenir a contaminação ambiental”, afirma.

Quanto aos resultados obtidos pelo estudo, Talita salientou que o armazenamento de mel e

pólen, a postura da rainha e a ocupação dos favos estão sujeitos às variações sazonais, já que as características produtivas e reprodutivas de colônias de abelhas são influenciadas pelo clima e pela disponibilidade de alimento na região em que são criadas. “As abelhas utilizaram vegetação de diversos tipos presentes no ambiente, aproveitaram as plantas ruderais como fonte de coleta de pólen para manutenção de suas colônias e acrescentaram à sua dieta o pólen de outras plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas, conforme o recurso tornou-se disponível na área”, contou a pesquisadora. “Quanto à interferência do clima nos parâmetros físico-químicos, o estudo mostrou que as condições meteorológicas do ambiente influenciam a qualidade e a coleta do pólen”, afirmou.

Insetos voam em áreas que cercam seu habitat